



Leonardo da Vinci

E SEU SUPERCÉREBRO



Michael Cox
Ilustrações de Clive Goddard
Tradução de Eduardo Brandão

14^a reimpressão

SEGUINTE

O selo jovem da Companhia das Letras



PINTANDO O SETE

Caderno perdido do Leo 1470-1471

1470

Não tenho nenhum segundo livre no estúdio. E tanta coisa para ver e aprender! Cada dia que passa aprendo mais. Estamos trabalhando numa enorme bola de bronze que vai ficar no topo do domo de Brunelleschi. Tem seis metros de diâmetro e pesa mais de duas toneladas!



Verrocchio nos manda fazer uma série de cálculos matemáticos e experiências científicas para bolar o melhor jeito de prender a bola lá em cima.

Também estamos tentando descobrir como sustentar a bola, o melhor lugar para fixar as correntes que vão prendê-la e como os ventos mais fortes podem afetá-la, quando já estiver lá. Acho tudo isso fascinante! Na minha opinião, ciência e arte são inseparáveis, dependem intimamente uma da outra.

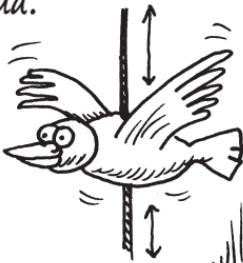


Fevereiro de 1471

Verrocchio está tão feliz com minha evolução que me nomeou seu assistente! Isso é que é vida! Quando não estou trabalhando, saio para me distrair, tocar e ouvir música, e exibir minha roupa cor-de-rosa chiqueiríssima (para mim, rosa é a cor dos descolados!). No estúdio, aprendi a fazer máquinas de efeitos especiais para quadros vivos e peças de teatro. Parece que o velho Brunelleschi era um mestre na arte de fazer aparecer, como por mágica, céus repletos de criaturas vivas e luzes faiscantes. Fiz uma pomba que sobe e desce numa corda.



(Bem, sou apenas um aprendiz. Só mais tarde é que vou fazer coisas realmente espetaculares!)



O duque de Milão virá nos visitar mês que vem, e Lorenzo dei Medici quer que ele fique estupefato com Florença!

15 de março de 1471

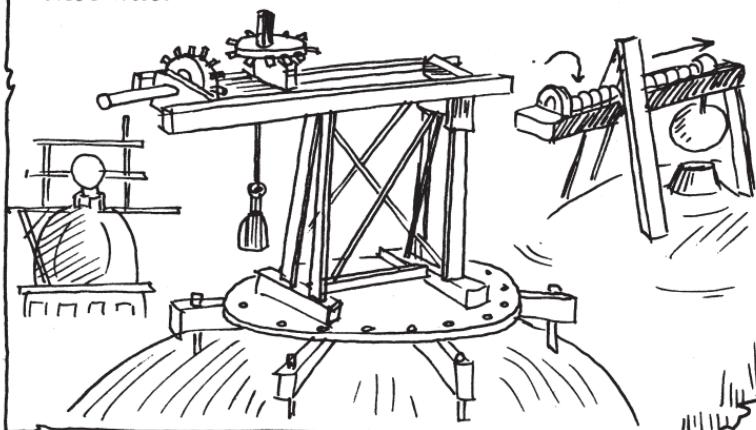
O duque nos visitou ontem. Que desfile preparamos para ele!



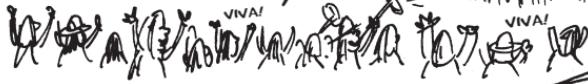
Acho que Sua Alteza ficou impressionado!

27 de maio de 1471

Hoje içaram nossa bola de bronze para o topo do domo, usando este genial guincho sobre trilhos bolado por Brunelleschi, anos atrás. Achei-o tão sensacional que até fiz estes desenhos.



Quase todo mundo em Florença veio ver a bola subir. Quando chegou lá em cima, os trompetes tocaram fanfarras, e a multidão irrompeu em gritos e aplausos. Um momento inesquecível!



Pinte o querubim para mim, meu anjo

Em 1472, Verrocchio estava fazendo um grande *Batismo de Cristo*, que havia sido encomendado por um mosteiro. A pintura mostrava Jesus no rio Jordão, com são João Batista derramando água em sua cabeça, e um par de anjos a seus pés. Como Verrocchio achava que Leo já tinha suficiente competência para trabalhar num projeto importante, pediu que ele pintasse um dos anjos. Quando foi conferir a obra angelical do Leo, tomou um susto.



Verrocchio ficou fulo da vida porque o maravilhoso anjo do Leo ofuscava totalmente o resto da pintura, que ele próprio tinha feito. E jurou ali mesmo que nunca mais pintaria nada!

Como falar “artaliano”

Um dos pontos que os especialistas em arte costumam destacar na angelical contribuição do Leo à pintura do seu mestre (e em várias outras pinturas que ele fez do mesmo tema) é o uso do *sfumato*. Esse é um dos vários termos que os entendidos usam quando falam das pinturas renascentistas. E você, leitor esperto e inteligente, com certeza vai querer usar esses termos indispensáveis de “artaliano” em seu dia a dia. Por isso, aqui vão alguns deles, com a devida explicação e a correta pronúncia. Vai ver como seus professores, amigos, inimigos, colegas e namorada(o)s vão ficar impressionados quando você temperar a conversa com eles, com a maior naturalidade.



Sfumato

Sfumato é uma palavra italiana que significa esfumaçado, vago, impreciso. Os pintores mais antigos usavam linhas bem nítidas para definir o contorno e as formas das figuras que representavam, mas Leonardo preferia ir misturando diversas cores, deixando as formas indistintas, borradadas, como se fossem vistas através de um véu ou de uma nuvem de fumaça. Isso dava às suas pinturas uma atmosfera misteriosa. Em muitas de suas obras, ele também usava o *sfumato* nas paisagens do fundo, o que aumentava o senso de perspectiva, tão admirado pelos artistas da Renascença. Se você observar uma paisagem de verdade, vai perceber que as coisas mais distantes ficam de fato menos nítidas, especialmente nos dias quentes de verão.



***Chiaroscuro* (pronuncie “quiaroscuro”)**

O *chiaroscuro*, isto é, claro-escuro, é a técnica pela qual Leonardo dava forma aos objetos, realçando em alguns pontos a luz e em outros as áreas escuras para criar um contraste — e aquele efeito tridimensional, tão indispensável para se obter uma boa perspectiva. Certa vez, Leo disse que “o *chiaroscuro* é a alma da pintura”.

Um *chiaroscuro* acentuado pode contribuir para criar uma atmosfera fortemente dramática, como bem sabem os realizadores de cinema e televisão, que costumam usar a iluminação artificial para dar maior impacto a uma cena.

Cartão

Os cartões que os artistas da Renascença criavam não têm nada a ver com os cartões de visita, tampouco com os cartões bancários, de crédito ou de telefone que carregamos hoje em dia.

Cartão, na época do Leonardo e seus contemporâneos, eram os esboços que os artistas faziam, em papelão ou papel-cartão, para preparar uma obra de grandes dimensões. Um dos cartões mais célebres do Leo é o *Virgem, Cristo, Santana e são João menino*, desenhado a giz.



Afresco

Do italiano “*dipingere a fresco*” (pintar enquanto está fresco), é uma técnica de pintura mural executada no reboco de gesso fresco, com cores diluídas em água.



Contraposto

Contraposto (em italiano, *contrapposto*) é uma maneira de desenhar figuras humanas em que as partes superior e inferior do corpo ficam voltadas para direções opostas (por exemplo, pernas e braços virados para a direita, e a cabeça inclinada para a esquerda), dando mais vida à representação do que se fosse feita com um corpo rígido e ereto.



Pouco depois de o Leo ter pintado aquele anjo divino, Verrocchio julgou que seu aluno, agora com 23 anos de idade, já era plenamente capaz de ser um mestre pintor, e Leo entrou para a Companhia de São Lucas, que reunia a fina flor dos artistas florentinos. Depois de tantos anos de estudo e prática, agora poderia se estabelecer por conta própria e mostrar ao mundo quem ele era.

As associações florentinas

Os florentinos orgulhavam-se muito de sua arte e faziam questão de manter um alto nível de qualidade, o que contribuía para a fama internacional da cidade. Assim, se você quisesse produzir e vender obras de arte e artesanato, primeiro teria de passar por um longo treinamento, como fez Leonardo, e depois tentaria entrar para uma associação de artistas. O fato de pertencer a uma associação dava ao comprador a garantia de que você produzia obras de qualidade e que ele não corria o risco de algo assim acontecer...



Havia 21 dessas associações em Florença, e todo profissional respeitável pertencia a uma delas. Havia todo tipo de gente entre os membros das associações: de negociantes de tecidos e lãs, a tecelões de seda, banqueiros,

comerciantes de especiarias e peles e, é claro, artistas e artesãos! O trabalho da associação do Leo, a Companhia de São Lucas, era garantir que seus membros não fizessem coisas como, por exemplo, usar pigmento de azorita no lugar do de lápis-lazúli, qualitativamente muito superior e *bem* mais caro.



Do bom e do melhor

Tudo o que os artistas e artesãos das associações faziam tinha de ser da maior qualidade, senão eles não ficavam satisfeitos. Faziam questão de criar os mais lindos objetos, mesmo que levasssem a vida inteira!

Em 1401, o artista Lorenzo Ghiberti (1378-1455) iniciou um conjunto de portas decoradas para o lado norte de um edifício de Florença conhecido como Batistério. Terminou-as 23 anos depois, aos 48 anos de idade.

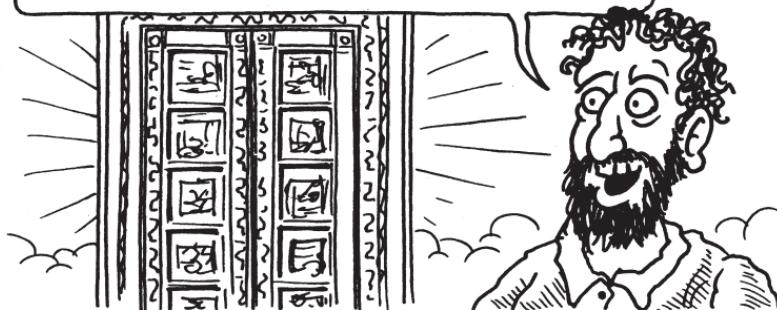


Leonardo da Vinci e seu supercérebro

Quando entregou suas divinas portas, a carreira de Lorenzo deslanhou e as encomendas choveram! Encorajaram-lhe um par de portas para o lado leste do Batistério, que ele terminou 27 anos depois, em 1449, quando já estava com 73 anos de idade!

O escultor e poeta Michelangelo descreveu assim as admiráveis portas de Lorenzo:

Tão maravilhosas que merecem ser as portas do Paraíso.



Embora sujeitos criativos como Leo, Botticelli e Gherti pudesse exercer sua arte em relativa paz e sossego, nem tudo na Florença do século xv era tranquilidade e esplendor. Não muito abaixo de Florença (e do resto da Itália, aliás), tramavam-se todo tipo de conspirações. E muitas delas, urdidas no segredo dos palácios, resultaram em terríveis cenas de pancadaria e carnificina, como você logo irá descobrir.